



# Atuação do enfermeiro frente as principais complicações do cateter central em pacientes oncológicos

Sueli de Fatima Silva Schmidt

Natália Abou Hala Nunes

## RESUMO

O cateter venoso central é comumente utilizado em pacientes oncológicos sendo inserido por médicos e Enfermeiros habilitados

**Palavras-chave:** Cateter Venoso Central, Enfermeiro, Assistência, Oncologia.

## 1 INTRODUÇÃO

O cateter venoso central é comumente utilizado em pacientes oncológicos sendo inserido por médicos e Enfermeiros habilitados. Entre as diversas praticas do enfermeiro recomenda -se internacionalmente que se promova a capacitação visto a sua complexidade.

## 2 OBJETIVOS

Descrever a atuação do enfermeiro frente as principais complicações decorrentes do uso do cateter central em pacientes portadores de doenças oncológicas.

## 3 METODOLOGIA

Realizou -se uma revisão integrativa da literatura na base de dados Scientific Eletronic Library Online (scielo), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Os critérios de inclusão foram serem artigos disponíveis na integra, na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2019 a 2023. O período de coleta de dados foi entre os meses de fevereiro e maio de 2023, foram utilizados os seguintes descritores: Cateter Venoso Central Enfermeiro, Assistência, Oncologia.

## 4 RESULTADOS

Ao Enfermeiro junto a equipe médica, cabem avaliar as indicações e contra- indicações ao uso do C.V.C em pacientes oncológicos, implementação de protocolos e diretrizes de cuidados na inserção e manutenção dos cateteres central, conhecer a sintomatologia das infecções de forma precoce, educação e treinamento da equipe ,com adesão rigorosa a higienização das mãos por profissionais que manipulam o mesmo o enfermeiro deve estar habilitado para inserção e manutenção do PICC, e sua manutenção diária.



## 5 CONCLUSÃO

O enfermeiro deve fornecer uma prática assistencial segura e de qualidade, reduzindo a um mínimo aceitável, o risco de danos sendo este reversível ou irreversível, mantendo uma via segura para administração de drogas a pacientes frábil e exposto a riscos constante, por conta da imunossupressão há uma maior probabilidade de o paciente oncológico desenvolver sepse e causar a descontinuidade do tratamento. O enfermeiro deve aliar a prática clínica, capacitação, habilitação para inserção, manutenção e retirada do CVC, mantendo segurança e conforto ao paciente, reduzindo a morbimortalidade.